

Palavras Geopoéticas pela Conservação da Natureza: Saberes de Fresta

Camila Reis Tomaz^{1,2,6,7}, Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano^{5,6,7}, Leonardo Ramos Cruz^{1,8}, Marília Oliveira^{3,8}, Matheus Lucas Arcanjo^{8,9}, Maycom Lopes^{8,12}, Renato Mendonça Barreto da Silva^{10,11,12}

1 Mestre(a) em Ecoturismo e Conservação (PPGEC/UNIRIO) **2** Pesquisadora no Núcleo de Estudos Cultura Popular e Sociedade (NEPCS/UFRJ) **3** Bacharel em Ciências Ambientais (UNIRIO) **4** Professora da Educação Pública; Docente Pós-Graduação Lato-Sensu FEUFF; Pesquisadora NUPEC/UFF - Curriculistas (Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Currículo/UFF) **5** Docente do Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação (PPGEC/UNIRIO). **6** Pesquisador(as) do NUREG UFF (Núcleo de Estudos Resistência e Globalização/ GT Pesquisa e(m) Ação) **7** Coordenação do Grupo de Estudos Saberes de Fresta - GESF/UNIRIO **8** Integrante do Grupo de Estudos Saberes de Fresta (GESF/UNIRIO) **9** Graduando em Antropologia na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) **10** Docente do Departamento de Dança da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD/UFRJ) **11** Coordenador do Núcleo de Estudos Cultura Popular e Sociedade (UFRJ) **12** Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ecoturismo e Conservação (PPGEC/UNIRIO)

Introdução

O Grupo de Estudos Saberes de Fresta (GESF) teve início em 2020 com objetivo de abrigar saberes feitos outros por uma ciência hegemônica pautada em valores neoliberais de competição, corridas contra o tempo e individualidades uniformes, padronizadas. Inicialmente uma ação pela continuidade do Grupo de Estudos Pré-Mestrado e da oficina realizada no Parque Estadual Cunhambebe (PEC), o GESF se traduziu em práxis do que a pesquisa teorizava: uma encruzilhada de saberes dos Guardas-Parques (GPs) e fazeres da academia. Não por acaso a ordem “esperada” pelas coordenadoras (Camila Reis, Luiza Ponciano e, atualmente, também Pammella Casimiro) não se fez inteiramente presente durante a programação dos encontros semanais de duas horas de duração com o grupo levando as propostas pensadas inicialmente para novos caminhos.

O GESF é uma ação associada com o @GeoTales (UNIRIO) vinculada à dissertação “Encruzilhadas Geopoéticas: Territorialidades e Guardas-Parques em Território Cunhambebe” do Mestrado Profissional em Ecoturismo e Conservação (PPGEC-UNIRIO), onde convidamos para dentro da universidade saberes e fazeres dos Guardas-Parques, moradores de favelas/faveladxs, comunidades tradicionais, povos originários e demais construções do pensar e fazer marginais à hegemonia. Neste sentido, abrimos juntxs frestas de acesso à academia para estes corpos a partir de encontros de leituras, escritas coletivas e oficinas de construções metodológicas que se adequem às pesquisas pretendidas por elxs no autocuidado e auto(re)conhecimento de cada pessoa em si, como uma base diferencial para os seus projetos, pois como diz o rapper Kayuá ¹ “conheço atalhos, prefiro construir caminhos”.

Desde dezembro de 2020 temos focado - no GESF - em abarcar diversos temas, em especial associados com uma visão mais ampla e integrada dos Territórios a partir da Geopoética, que quando incorporada em atividades de Conservação da Natureza (ou Conservação do planeta Terra como propomos de uma forma mais ampla), também traz em si uma proposta de valorização da diversidade de todas as formas de vida e do (re)encantamento do mundo pelo afloramento de nossas percepções, adormecidas por várias adaptações que fomos sendo forçadxs/nos forçando a fazer, especialmente para ‘avançar’ no sistema atual de ensino ‘superior’.

A rede de pesquisas, pessoas, afetos e brincadeiras que é tecida toda semana no GESF é uma base para que todes possam falar suas próprias práticas e propostas para o funcionamento de novas

¹Música “Curvas” de Kayuá. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xiFfp8InOuE>. Acesso em 20 ago. 2021.

Correspondente:
reiscamilatomaz@edu.unirio.br

Citação: Reis CT, Ponciano LCMO, Cruz LR, Oliveira M, Arcanjo ML, Lopes M, Silva RMB (2021) Palavras Geopoéticas pela Conservação da Natureza: Saberes de Frestal. *Ecoturismo & Conservação* 2(1) p. 179-188.

Recebido: 9 de setembro, 2021
Aceito: 13 outubro, 2021
Publicado: 27 dezembro, 2021

Copyright: © 2021 Tomaz et al.

pesquisas contra-hegemônicas/contra-coloniais dentro da academia, pois ainda é necessário destacar que “Diz a quem manda que é difícil / Iemanjá mandou dizer ² / (...) / “Luta é por igualdade, não segregação / Não existe momento perfeito, além do agora / Quando acordo ou me deito, isso ferve no meu peito / Vou buscar minha verdade, encarar medo faz parte. ³”

Ao longo dos encontros do GESF, que começaram em dezembro de 2020, e a partir de uma solicitação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIRIO (Proexc), após o @GeoTales participar da série Somos Proexc nas redes sociais (@proexc_unirio), recebemos o convite de participar de uma nova série chamada “Papo Reto”. Em março de 2021, integrantes do GESF tiveram três vídeos publicados no @proexc_unirio, nessa campanha para ampliar as discussões sobre o conceito de Extensão Universitária, com o objetivo de dar mais visibilidade aos parceiros extramuros que participam dos projetos de extensão da UNIRIO.

Até a conclusão dessa escrita - e, obviamente, não da ação e tampouco das pesquisas que desdobram desta ou com esta -, fizeram parte do GESF Guardas-Parques, Favelades e Moradores de Favela, remanescentes indígenas e quilombolas, pretos e LGBTQIA+. Dentre aqueles que não frequentam mais os encontros do grupo estão pessoas que entraram em Programas de Pós-Graduação do Rio de Janeiro e São Paulo, inclusive no PPGEC/UNIRIO. Os encontros do GESF foram pensados, planejados, alterados e reestruturados em igual medida de esforços para o acolhimento da multiplicidade de percepções, vivências e origens dos integrantes.

A escrita em formatos que expressem livremente os sentipensamentos (FALS-BORDA, 1987) e auxiliem aos integrantes a denunciar e anunciar (FREIRE, 2017) seus processos é incentivada no GESF como ato político de resiliência nos espaços de construção de saberes. Entendemos que, ao sugerirmos alternativa à estrutura de linguagem hegemônica nas exposições e diálogos epistemológicos, estamos visitando as fronteiras entre a construção e a reprodução (BARTHOLL, 2018) dessas sistematizações cuja geração de dados é protagonizada por aquelas e aqueles distantes do formato rígido e hermético típico da organização do saber eurocêntrica. O Grupo traz em seus escritos a luta pela Conservação da uma Natureza que inclui corpos-territórios (HAESBAERT, 2020) pretos, indígenas, caiçaras, favelades, LGBTQIA+. E o faz de forma afetiva, relacional, poética.

²Música “Ogunté” de Majur e Luedji Luna. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7OT1sSQLanw> Acesso em: 20 ago. 2021.

³Música “D’Outro Jeito” de Kayuá. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a9MZr4P8bQk> Acesso em 20 ago. 2021.

Pra quem foi e pra quem vai (Renato Mendonça, 2021)

Teu corpo é pedra
“Madeira que dá em doido”
Sagrado e profano, rio torto
Um convite a lembrar

Encruzilhada
Cruz Bakongo encontra a caboclada
Escrever pro bem da moçada
Um convite ao amar

Camarada da montanha
Eu vi o vale pelo teu olhar
No bordado da avó
Um convite a escutar

Embaúba prateado, ipê amarelo e lilás
O teu corpo é poesia
Cartografia dos seus ancestrais
Um convite pra quem foi
Um convite pra quem vai

Convite pra quem foi e pra quem vai!

Sim acreditamos nos afetos (Matheus / Arc, 2021)

Sim acreditamos nos afetos
Acreditamos na potência de amar
Elos que nos constituem e formam nós
Nós que nos unimos e vamos juntos
Porque junto é mais fácil
Na verdade, ameniza as dificuldade
Através de um sorriso ou um palavra bem-intencionada
A gente sabe o quão difícil é se afirmar em um lugar que
Não queriam que fosse
Nosso
A gente não vai se surpreender
Tem gente que balança a cabeça em sinal positivo
Mas como algo impossível, não consegue compreender
Mas a gente segue firme
Buscamos Luz ao ver tudo que o Sol ilumina
Fortalecemos a alma quando sua sombra expõe a Lua
E, se ela não aparece lembramo-nos dela
Porque a memória me fortifica
Me faz mais viva
E viva! Que viva a vida da nossa natureza!

Jogando, na ginga com jeito (Matheus / Arc, 2021)

Jogando, na ginga com jeito
O corpo no mundo que é corpo
Dançando, lutando e ouvindo canções
Aborda a borda
Cruza os de lá com os de cá e vice-versa
Aprende com quem leciona e com quem rima as conversa
Tá na área e no cruzamento preciso ao mesmo tempo
Na finta e na fresta mostra o talento
Uma pitada de oriente
Espalha sementes e sabe ser/ver terra fértil
Quase inacreditavelmente linka canequinhas de café com calma
Fazer o que gosta e o que acredita pra celebrar também a alma
Salve tu, as folhas e as matas
Ah Camila!!!
Uma salva de palmas

Guerra por Um (Léo Cruz, 2021)

Eu sou mais um, acreditei
Eu sou só mais um, acreditaram
Essas mulheres creditaram
Não tinha quase nada
Nada sobra, mas também nada falta.
Umhas mulheres ensinaram
Outras mulheres ajudaram
A vida não para, não para pra nada
Então o que fizeram? Me deram a mão
Essas mulheres resgatam
Porque é isso que elas fazem!
Agora eu sou eu, agora eu sou mais eu.

Elas entraram numa guerra por um!
Voltaram de uma guerra por um!
Votaram numa tela por um!
Tudo isso por um! Tudo isso por um!
(É o que elas fazem!) (É o que elas sabem fazer!)

Elas falam do Seu Lugar
Elas falam bem do seu lugar
Do Seu Lugar elas Escutam bem (Elas Escutam tão bem)
Com seu olhar elas comungam
Posicionamento, engajamento
Generosidade, compreensão
Ubuntu pra ser mais que um momento
Chamam firme pra tomar decisão
Essas Mulheres sendo Mulheres
Batendo no peito dizendo quem são!
Porque é isso que elas fazem!
Agora eu sou eu, agora eu sou mais eu.

Eu que não tenho nem músculo
Elas me fazem maiúsculo
Estima alta e orgulho
E sabem valorizar
O que se tem na bagagem
História e ancestralidade
Memória, identidade
Até o jeito de falar
Eu acho até que não choram
Descansam pouco ou não dormem
Não vi fazer corpo mole
E anima a gente a imitar

Porque é isso que elas fazem!
Agora eu sou eu, agora eu sou mais eu.

Dor, ferida, sangue, perda
Rupturas, mágoas, lágrimas
Agredidas quase sempre, fato
Tudo isso que tem numa guerra elas passam
Nunca! Se arrependem...
Nunca! Se intimidam...
Nunca! Desamparam...
Sempre se protegem
Sempre os seus protegem.
Lutam por justiça
Juntando segregados
Guiando desterrados
Acolhem os exilados
E outros marginalizados
Porque é isso que elas fazem!
Agora eu sou eu, agora eu sou mais eu.

Se deixar, mano, Elas apostam em você.
Porque é isso que Elas fazem.
É isso que Elas sabem fazer.
Se você se distrair, Elas vão contigo até o fim.
Porque é isso que Elas fazem.
É isso que Elas sabem fazer.
Se você joga a toalha, mano, Elas pegam e secam a tua frente.
Porque é isso que Elas fazem.
É isso que Elas sabem fazer.
Se você pensar, Elas já fizeram, se você quiser Elas já toparam.
Porque é isso que Elas fazem.
É isso que Elas sabem fazer.
Se tu cochila, mano... shiiii... Elas fazem silêncio...
Arrumam a coberta e deixam um bilhete escrito:
Quando acordar, “Bora!”

Mulhervas Finas (Léo Cruz, 2021)

Sálvia, Sílvia na selva a salivar
Acalma, Camila, Camomila minha
Coriza de Angélica, Citronela, até parar
Enquanto Melissa decide Cidreira ou Menta
Marta menina, não minta de morta, antes disso, murta.

Te alegre, Alecrim, vale sim.
Erva de mulher
Mate tanto coentro quanto fora desse Poejo
Que aquele Louro amargo do seu Boldo
Erva Daninha e doce por mais tempo.

Você quem pediu Carqueja pra Mirra?
Pois a Hortelã é essa e aquece no frio
Feito Tanchagem de cobertor
Ahh esse frio que Quebra-Pedra
E arrepia Espinheira-Santa

Guaco só vocês no peito, Ervas lembrança
De cachos Babosa, de peles Tomilha
De curas, de sumos, perfumes, e chás,
(...)
Mulhervas Finas.

A grande gira de Cunhambebe (Marília Oliveira e Maycom Lopes, 2021)

Cunhambebe chamou, flechou
Flexa brilhou no céu
Fresteiros que somos,
Só fomos!
Era festa, dia de fresta!
Se uniram, se amaram.

Cunhambebe chamou, flechou
Flexa forte guio GP
Capoeira Angola deu a ginga,
Carimbó, desatou os nós!
Território baixada organizou a gira,
Era gira dia de alegria,
Guardas Parques sorriam,
Pois, TODOS a Cunhambebe seguiam!
Somos TODOS por UM, lembram?

Maycom Lopes:

Eu vivia como pássaro preso na gaiola,
esquecido em um canto,
aonde meu canto não podia ser ouvido.

Um belo dia encontrei uma FRESTA, fugi por ela,
hoje meu canto passa pela FRESTA do ouvido
de quem é solto como Eu.

Todos os dias me deparo com um VALE que brota vida.
O sol da manhã reflete em uma PEDRA que representa a CONQUISTA daquele que lutaram
antes de mim.

Os PÁSSAROS embalam uma canção de FORÇA e RESISTÊNCIA de uma natureza que luta em
SILÊNCIO.

Faço o sinal da cruz e peço a bênção pois posso sentir essa FORÇA que vai muito além de MIM.

Filha de Montanha (Marilía Oliveira)

Filha de Montanha
Eu sou da Terra de Montanha,
Eu sou Filha da Terra de Montanha,
Eu sou essa Montanha.
O mesmo Ferro que sustenta essa Montanha,
Corre em minhas veias.
Eu sou Terra de Montanha
Eu vejo essa Terra de Montanha descendo dentro de um caminhão.
Desço junto, Sangro!

É o Mar de Lama,
Dessa Terra de Montanha.
Silêncio ...
Me desfçaço! Muitas Montanhas se foram! Muitas VIDAS de MONTANHA se foram!
A solidão em mim ecoa, revoa.
Silêncio...
Os muros impostos a mim, podem conter o sangue do Mar de Lama,
Mas, NÃO calarão a Minha VOZ!
Sabe o porquê?
Eu Sou Filha de MONTANHA,
Eu venho da TERRA de MONTANHA,
É através dela que me refaço.
Existo, REEXISTO no meu espaço.
Eu Sou essa Montanha!
Não me dissocie, Eu Sou um laço!
Esse é o Meu compasso!
Eu sou, Eu sou, EU SOU!
Filha da Terra de MONTANHA
Essa é a minha singela Oração!

VIVA MONTANHA! VIVA A FILHA DE MONTANHA!
VIVA TODA ESSA GENTE DE MONTANHA!

REFERÊNCIAS

- BARTHOLL, T. Por uma Geografia em movimento: a ciência como ferramenta de luta. Consequência: Rio de Janeiro, 2018.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.
- FALS-BORDA, O. The application of participatory action-research in Latin America. International sociology, v. 2, n. 4, p. 329-347, 1987.
- HAESBAERT, R. Do corpo-território ao território-corpo (da terra): contribuições decoloniais. GEOgraphia, v. 22, n. 48, p. 75-90, 2020.